

RECORTES MIDIÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO PROGRAMA ATLETA NA ESCOLA

Antonio Guilherme Schmitz Filho¹

Bruna Dos Santos²

Diozer Dalmolin da Silva³

Resumo: Diante dos Megaeventos Esportivos que ocorreram no Brasil, a exemplo a Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016, o governo criou iniciativas para incentivar as escolas a participarem e desenvolverem a iniciação esportiva por meio de práticas, com o envolvimento de um ambiente competitivo e com a intenção de promover a captação de atletas. O ponto de debate do presente estudo se origina na criação do Programa de Formação Esportiva Escolar – Atleta na Escola – do Governo Federal. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi analisar os argumentos utilizados pelo governo através da mídia institucionalizada para a divulgação e atribuição de sucesso ao Programa Atleta na Escola e realizar uma contraposição através do exposto por meio da mídia geral. A proposição metodológica baseia-se em Schmitz Filho (2005, pag.20), dispondo de estudos cartográficos, com especial atenção às relações estabelecidas entre o sistema esportivo e o jornalístico, bem como as respostas geradas entre eles e o ambiente. Assim, nota-se na pesquisa, que as propostas governamentais não se sustentam como uma abordagem de longo prazo para que a iniciação esportiva se desenvolva em prol do aluno e também o direcionamento para o esporte de alto rendimento se reflete na Educação Física Escolar como uma reprodução daquilo que já se encontra imposto pelos sistemas midiático e governamental.

Palavras-chave: Escola. Atleta. Programa. Mídia

Introdução

A organização no Brasil da Copa do Mundo de futebol da FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 trouxe para cotidiano dos brasileiros uma enxurrada de apreciações a respeito dos megaeventos esportivos (TAVARES, 2011, pag.11). A capacidade de mobilizar as pessoas e os crescentes investimentos financeiros são fatores que fazem destes acontecimentos alguns dos assuntos em maior destaque nos principais meios de comunicação, bem como se tornam tema de importantes pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento humano (GUIMARÃES, 2015, pag.15).

Em tempos de megaeventos esportivos no Brasil, o desempenho dos atletas nacionais recebe grande visibilidade por parte da população (DAOLIO, 2013, pag.127). Consequentemente, o interesse nos resultados esportivos ganha relevo aos olhos do governo. Assim, evidencia-se uma maior atenção voltada para o desenvolvimento de atletas de alto rendimento no país.

¹Professor Associado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); schmitzg@gmail.com

²Graduanda de Educação Física – Bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); brunasantos.ufsm@gmail.com

³Mestrando em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); diozeraldalmolin@hotmail.com

O esporte escolar surge como uma ferramenta de formação de atletas e como elemento articulador da cidadania (DAOLIO, 2013, pag.125). Neste contexto, o governo, visando ações de melhoria esportiva e tentando articular o esporte em diferentes níveis, coloca-o em evidência/visibilidade a partir de uma perspectiva escolar e projeta a institucionalização do mesmo através de programas de desenvolvimento esportivo.

O ponto de debate da presente pesquisa se origina na criação do Programa de Formação Esportiva Escolar – Atleta na Escola – do Governo Federal, com início em maio de 2013 e final abrupto em 2015. A iniciativa foi pensada como incentivo para que as escolas participem e desenvolvam a iniciação esportiva por meio de práticas, com o envolvimento de um ambiente competitivo e com a intenção de promover a captação de atletas.

Para que as estratégias de incentivo ao esporte escolar alcancem uma condição prática e relevante, o governo utilizou os meios de comunicação para divulgação ampla de suas propostas. A *mídia institucionalizada*, ou seja, as formas de divulgação midiáticas compradas pelo governo para transmitir informações, foram o ponto central de divulgação da proposta. Com isso, a população foi envolvida por um sentido esportivo dado e por vezes acabou participando em maior ou menor número das propostas ofertadas.

A *mídia geral*, onde se exclui àquela institucionalizada pelo governo, apresentou uma série de apreciações a respeito de como realmente o programa se desenvolveu na prática, ou seja, os desdobramentos do programa para o ambiente escolar. Muitas apreciações midiáticas expuseram outra faceta do programa com uma série de percalços em seu desenvolvimento.

Neste sentido, a presente pesquisa objetiva analisar os argumentos utilizados pelo governo através da mídia institucionalizada para a divulgação e atribuição de sucesso ao Programa de Formação Esportiva Escolar – Atleta na Escola e realizar uma contraposição através do exposto por meio da mídia geral.

A proposição metodológica baseia-se em Schmitz Filho, dispondo de estudos cartográficos, com especial atenção às relações estabelecidas entre o sistema esportivo e o jornalístico, bem como as respostas geradas entre eles e o ambiente (SCHMITZ FILHO, 1999, pag.132; SCHMITZ FILHO, 2005 pag.20). O processo de descrição percorre três etapas principais, a primeira é a busca aquisição e organização do material referente à midiatização do Programa Atleta na Escola, a segunda é o estudo e avaliação do material ordenado no acervo de consulta e a terceira é a elaboração de um roteiro com indagações à constituição de uma planilha preliminar, como orientadora inicial às interpretações teóricas voltadas a uma ideia de desenvolvimento esportivo.

Iniciada a ação cartográfica, o autor sugere a criação de um *roteiro de indagações*, com o intuito de recolher subsídios às questões específicas. Tal procedimento favorece a manutenção de uma visão ampla das orientações metodológicas estabelecidas. Como exemplo, são listadas algumas

indagações orientadoras do processo metodológico: Como os cenários esportivos foram constituídos à apresentação do esporte na mídia intermediados por propostas formativas governamentalmente institucionalizadas para a escola ou para as crianças de um modo geral? Como o Governo Federal institucionalizou midiaticamente propostas formativas para o esporte escolar? Qual o sentido midiático estabelecido para o desenvolvimento esportivo escolar brasileiro via orientações governamentais?

A metodologia aplicada sofre ajustes em relação aos questionamentos apresentados. As perguntas são dispostas no sentido de colaborar com a composição metodológica em seu formato geral; no entanto, ocorre uma diluição natural das mesmas junto ao texto final proposto. Posteriormente organiza-se um roteiro mais consistente, que ajuda na formação de uma planilha de análise coesa às suposições encaminhadas (SCHMITZ FILHO, 2005, pag.20). Na estruturação da planilha analítica, se observa como pano de fundo o aumento das perspectivas em relação ao evento/objeto da investigação. Os cenários esportivos são verificados na medida em que o rito jornalístico e o esportivo se sobrepõe um ao outro, estabelecendo um reconhecimento diferenciado às diversas relações em ato.

Considerações iniciais

1 Descrição do Programa Atleta Na Escola

1.1 Primeiro Ato – Um esboço à institucionalização Esportiva Escolar

Com vistas à realização das Olimpíadas no Brasil (2016), o governo brasileiro lançou no mês de maio de 2013 o Programa intitulado Atleta na Escola. Os objetivos do Programa compreendem a democratização do esporte no ambiente escolar e às políticas públicas voltadas a formação de futuros atletas. Neste contexto, o Programa almeja desenvolver e difundir valores Olímpicos e Paralímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta a partir da escola, bem como identificar e orientar jovens talentos.

Para tanto, o governo incentiva as escolas, repassando recursos para aquelas que se encontram previamente cadastradas junto ao Programa. A disponibilização dos recursos segue os moldes do Programa Dinheiro Direto na Escola (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013). Segundo o site do Programa Atleta na Escola (2014), os recursos são destinados às escolas públicas, municipais, estaduais e distritais, que tenham a partir de 10 alunos matriculados na faixa etária entre 12 a 17 anos, cursando o ensino fundamental e/ou médio, de acordo com informações do censo escolar do ano anterior ao do atendimento.

De acordo com o Jornal do Tocantins (2014), cada escola participante receberá uma verba fixa de R\$1.000,00 e mais R\$ 3,00 por aluno inscrito. No site do Programa Atleta na Escola existe a observação de que as escolas privadas e federais que não recebem o repasse de recursos financeiros.

Essa estratégia iniciou em maio de 2013, onde foram feitas uma série de competições esportivas em várias escolas de ensino básico do país. As disputas começaram por etapas municipais, seguidas das estaduais e, por fim, uma competição nacional, com realização prevista para novembro de 2013.

A base do Programa de apoio ao desenvolvimento esportivo escolar é dada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Está exposta no portal da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC, 2013) com o seguinte título: “Lançado Programa que desenvolverá talentos para os esportes olímpicos”. A construção da ideia se reforça na declaração do Ministro do Esporte, na ocasião Aldo Rebelo:

“A base permanente, onde cada sociedade busca atletas para alto rendimento, é na escola. Acho que essa experiência permite uma aproximação maior entre ministérios do Esporte e da Educação, que eu creio que deva ser o destino do esporte educacional no Brasil”.

Com base no Diário Oficial da União (2013), cabe à ressalva da ementa que regulamenta a LEI Nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, principalmente o desporto escolar:

§ 1º O desporto educacional pode constituir-se em:

I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, coeducação e responsabilidade; e

II - esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde.

§ 2º O esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã, realizados por:

I - Confederação Brasileira de Desporto Escolar - CBDE, Confederação Brasileira de Desporto Universitário - CBDU, ou entidades vinculadas, e instituições públicas ou privadas que desenvolvem programas educacionais e

II - instituições de educação de qualquer nível.

1.2 Primeiro Ano de Aplicação

Segundo os dados registrados pelo Ministério do Esporte (ME) e Ministério da Educação e Cultura (MEC) fornecidos no site do Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer (2013), o Programa atingiu uma abrangência além do esperado para o primeiro ano de execução, com adesão das secretarias de Educação dos 26 estados e do Distrito Federal, de 4.554 municípios e de 22,9 mil escolas. Algumas escolas apresentaram problemas com inadimplência, o que dificultou a execução no ano de 2013.

Como primeiro nível de aplicação, o Programa apresentou a modalidade de atletismo, que conforme a coletiva de imprensa postada pelo portal da Confederação Brasileira de Atletismo (2013) momento em que o ministro da educação Aloizio Mercadante, discursa dizendo que "Temos que apoiar o atletismo, que é um esporte que distribui muitas medalhas em Olimpíadas"; também Gergios Hatzidakis, gerente administrativo da instituição, pondera em um texto postado pela Revista Escola Pública (2014), intitulado “Corrida com obstáculos”, que “o atletismo é a modalidade que traz em

sua essência elementos que podem vir a desenvolver gestos motores básicos como correr, saltar, lançar e arremessar”.

No primeiro ano o Programa contou com três provas da modalidade de atletismo: corrida de velocidade (75 m), corrida longa (1.000 m) e salto em distância. As competições foram divididas em etapas (escolar, municipal, estadual e nacional). A primeira etapa foi a fase escolar, classificando os melhores para a próxima etapa. De acordo com os dados encontrados no site Fórum Esporte (2013), o estado que mais aderiu à fase escolar, foi a Bahia (3131 escolas) seguido de Pará (1524 escolas) e Rio Grande do Sul (1209 escolas).

Um ponto negativo destacado (FORUM ESPORTE, 2013; GAZETA DO POVO, 2013) foi a dificuldade no repasse de recursos que provoca estrangulamentos no fluxo das competições. Assim a nova proposta para a próxima edição dos jogos na fase municipal é que se estabeleça uma alternativa que garanta agilidade ao processo, pois do contrário o Programa começará a apresentar dificuldades de execução, impedindo a participação dos classificados na etapa anterior, o que é essencial para o funcionamento adequado das fases do Programa.

1.3 Rescaldos de 2014 para 2015

Devido à ótima adesão de 2013, o ME e o MEC objetivam ampliar e difundir ainda mais o Programa Atleta na Escola. Assim em uma nota lançada no site do Ministério do Esporte, o coordenador do Programa, André Arantes afirma que:

“Para este ano, a proposta é que o Atleta na Escola chegue a 40 mil escolas, contemplando alunos nas modalidades de atletismo, judô, voleibol e mais dez modalidades Paralímpicas, que passaram a fazer parte do Programa este ano”.

Na mesma nota, os ministros apontam que:

“A percepção do Governo Federal mostra que as competições escolares já existem há anos, e que a etapa escolar nunca fez parte do processo de classificação para a etapa nacional dos Jogos Escolares, e esse fato afastou a participação de grande número de interessados. Para corrigir esta falha e democratizar o acesso dos jovens ao esporte, é fundamental garantir assim o dever constitucional do direito universal e a prática do esporte. O MEC e o ME decidiram pela proposição e financiamento da etapa escolar e pelo apoio supletivo para as etapas classificatórias seguintes”.

Com ênfase em um desenvolvimento maior no ano de 2014, o governo federal criou mais estratégias dentro do Programa Atleta na Escola. Surgem a ideia de integrar mais modalidades esportivas, bem como vôlei, judô e atletismo, nessa última houve o acréscimo do arremesso de peso.

Também como forma de desenvolver questões relacionadas com a inclusão social o governo pensou nas modalidades paralímpicas: Atletismo, Bocha, Futebol de Cinco (para portadores de deficiência visual), Futebol de Sete (para portadores de paralisia cerebral), Goalball, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Tênis em Cadeira de Rodas e Voleibol Sentado. Neste sentido, o Programa girou em

torno de duas grandes ações: 1) Jogos Escolares: competições compostas de várias etapas que proporcionam uma grande participação de atletas escolares; 2) Centro de Iniciação Esportiva: que acolhe os talentos esportivos identificados nos Jogos Escolares.

Até maio de 2014 cerca de 42.140 escolas aderiram ao Programa, incluindo 22 privadas, 5 federais, 12.138 estaduais e 29.975 municipais. Em outra nota publicada no site do Ministério da Educação, André Arantes, diretor de Esporte de Base e Alto Rendimento do Ministério do Esporte, alegou que

“Este ano a ideia é envolver o maior número possível de escolas e conseqüentemente de atletas escolares, e buscar a sincronicidade entre o calendário das fases escolar, municipal/regional, estadual e nacional dos Jogos Escolares, pois dessa forma, além de envolver grande número de participantes, haverá a possibilidade de os melhores atletas participarem das fases posteriores, ampliando a base e dando a oportunidade para os melhores atletas escolares aparecerem na fase Nacional”.

Ele afirma também que essa estratégia de englobar o esporte Paralímpico nas competições escolares vai gerar frutos e ampliar o número de participantes no Paradesporto, além de ajudar a promover talentos esportivos no contexto do Programa.

A matéria postada pelo site Portal Brasil com a intitulação “Programa Atleta na Escola terá prioridade em 2015”, informou que em 2014 o programa bateu recorde de adesão e superou a expectativa. Cerca de 44 mil escolas públicas (federais, estaduais e municipais) aderiram ao programa e que foram investidos R\$ 70 milhões no Atleta na Escola, verba aplicada em jogos escolares nas modalidades olímpicas e paralímpicas. Na mesma matéria nota-se uma observação sobre o acréscimo de duas novas modalidades esportivas em 2015, o basquetebol e o handebol.

A grande surpresa ocorrida em 2015 foi o encerramento da proposta devido às restrições orçamentárias. Através da matéria publicada pelo comunicador José Cruz (2015), “Governo suspende “Atleta na Escola” e frustra três milhões de estudantes”, o autor afirma que, com essa suspensão, o programa acabou frustrando três milhões de jovens, em 85% dos municípios brasileiros, onde os R\$ 70 milhões previstos no orçamento 2015 entraram no corte de gastos do governo federal, para ajudar a superar o rombo nas contas públicas.

Porém, em uma entrevista concedida a José Cruz no dia 03 de novembro de 2015, o gerente administrativo da CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) e responsável pelo acompanhamento do Atleta na Escola, Georgios Stylianos Hatzidakis, afirmou que o retorno do ministro da Educação, Aloizio Mercadante (que lançou o Programa), traz esperança da volta imediata do programa, pelo menos da modalidade de atletismo.

Tal situação pode ser considerada como um marco limitador da proposição analítica, no entanto, é o principal referencial para o estabelecimento de uma série reflexões acerca de como o esporte escolar é compreendido e tratado no Brasil. Certamente, uma série de questões relevantes

surgirá na esteira de uma discussão um pouco mais densa sobre os rumos do esporte e a sua correta identificação desde a escola. Cabe destacar que, nesta proposta, o esporte carece de uma justificativa que fundamente sua utilização no ambiente escolar.

1.4 Preâmbulo de análise: Aspectos Positivos e Negativos

No primeiro ano de realização do Programa Atleta na Escola, se percebe vários destaques apresentados na mídia institucionalizada, com ênfase ao crescimento e ao desenvolvimento da Educação Física Escolar. Os sentidos atribuídos visavam destacar a aplicação dos recursos que o incentivo do Programa trouxe como suporte em torno das possibilidades de trabalhar a iniciação esportiva com outras práticas da cultura corporal na escola. No texto “Corrida com obstáculos”, publicado pela revista Escola Pública (Edição 38, Abril 2014) o atletismo é tratado como uma modalidade em que os baixos custos para seu desenvolvimento são uma vantagem à prática no ambiente escolar.

Entretanto, ainda assim a maior parte das escolas públicas não dispõe de pistas de corrida ou áreas estruturadas para as competições. Já com o cadastro no Programa os recursos disponibilizados para as escolas servem como incentivo de melhoraria para infraestrutura de um modo geral. Também no mesmo texto Roberto Ferraz, coordenador do programa Atleta na Escola na Secretaria da Educação de Santa Catarina, defende que a escolha do atletismo ajudou a diversificar as aulas de Educação Física:

"O programa mexeu com as escolas, deu uma sacudida nos professores" reforça a ideia dizendo que "Educação física não é só futebol. Por mais que o atletismo faça parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do currículo, acaba sendo menos trabalhado nas escolas".

O Programa envolveu muitos municípios, regiões e estados do Brasil conforme foi constatado nos dados do ME e do MEC. Assim, as plataformas midiáticas locais, deram destaque para o bom desenvolvimento do Programa. De acordo com o Jornal Portal do Sertão na matéria intitulada “Campeonato de atletismo abre o Programa Atleta na Escola em Arcoverde”, publicada no dia 07 junho 2013, o diretor de esportes do município de Arcoverde - PE, Sandro Carvalho engrandece o Programa: “Os jogos são uma forma de afastar os jovens de possíveis vícios modernos da sociedade, além de apresentar novos talentos e destacar estudantes que possam se tornar futuros atletas profissionais”.

Nesse contexto, outro jornal que deu destaque para a realização do Programa e a importância da iniciativa foi o Jornal A voz da Cidade. Ele destaca que os jogos ocorreram na cidade de Volta Redonda- RJ. A secretária municipal de Educação, Therezinha Gonçalves, enfatiza a importância dessa estratégia governamental dentro das escolas: “Quem sabe dentro das nossas escolas está um campeão olímpico. A escola é o local certo para encontrarmos esses atletas”.

No entanto, os pontos negativos são expostos e ressaltam a forma como se conduziam às questões relativas aos atrasos de recursos e a relação da Educação Física Escolar junto ao processo de ensino-aprendizagem ligada com a ideia de iniciação esportiva.

De acordo com uma matéria “Atraso dos recursos impede competições” publicada pela Revista Escola Pública (Edição 38 Abril 2014), observa-se que em algumas regiões, a etapa municipal sofreu por causa da demora em liberar a verba. A exemplo, tem-se o ocorrido no estado do Espírito Santo, oportunidade em que os recursos para a realização das etapas regional e estadual do Atleta na Escola, sofreram atraso na liberação (prazo muito curto), o que dificultou a organização das provas ainda em 2013.

Segundo informações da secretaria estadual de Educação de Guarapari, houve a necessidade de utilização de recursos próprios à realização da etapa municipal do Programa, que contou com a participação de 400 alunos de 17 escolas. Também na mesma matéria a diretora do Núcleo de Educação Física Escolar e Esporte Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dourados, no Mato Grosso do Sul, Mariza Araújo, relata que, “A grande dificuldade encontrada para o desenvolvimento do Programa foi a não liberação dos recursos previstos”. Ao final da matéria há uma indicação de que o MEC não respondeu as questões sobre o tema, feitas pela revista Escola Pública.

1.5 Perspectivas e discussões para a construção analítica da proposta

No momento em que o Brasil passa a ingressar no cenário mundial dos megaeventos esportivos, criam-se estratégias, projetos e programas para estabelecer relações entre os sistemas, (governo, escola, esporte e mídia). Diante disso, é possível desenvolver sentidos para que a cultura esportiva escolar possa desenvolver uma iniciação esportiva influenciada por meio dos megaeventos esportivos.

De acordo com Machado (2012), o sistema educacional está sujeito à influência dos sistemas político, esportivo e midiático no que diz respeito às suas bases, funcionalidades, conteúdos a serem desenvolvidos e objetivos a serem alcançados respectivamente. Desse modo, a Educação Física Escolar, através das propostas governamentais, sofre novas formatações com relação ao processo de ensino-aprendizagem e também diferentes interpretações para o desenvolvimento esportivo no âmbito escolar assumidas com o Programa Atleta na Escola e sua midiaticização.

Nesse sentido, a partir do ponto em que o Programa Atleta na Escola estabelece uma relação com a Educação Física Escolar e o esporte de alto rendimento, ou seja, competições para a captação de atletas, ele instituiu uma configuração de ensino esportivo que é posta em discussão no ambiente escolar, pois na prática as estratégias governamentais opõem-se aos valores que a instituição escolar põe como objetivo, deixando como segundo plano ou até mesmo desprezando todos os conteúdos da cultura corporal, além de desconsiderar outras possibilidades de trato pedagógico para o esporte.

Na mesma ideia, conforme a ressalva do professor Manuel José Gomes Tubino, na matéria do jornal a Gazeta do Povo de 09 de novembro de 2008:

“O Brasil é um país tão diferente que não precisa de projetos para identificação de talentos. Isso é coisa para país pequeno. O que temos é que melhorar a Educação Física nas escolas, realizar programas comunitários. Dessa forma, novos atletas com potencial aparecerão naturalmente”.

A Educação Física Escolar deve se preocupar em oferecer uma forma igualitária e coerente de prática junto com o ambiente em que se encontra, pois muitas vezes a prática desportiva ou o ensino dos esportes deixa de ser democratizado, conforme consta nos objetivos do Programa Atleta na Escola, e passa a se tornar uma prática que seleciona os melhores e exclui os menos favorecidos. Então, cabe a reflexão de que a iniciação esportiva deve abranger um sentido onde os alunos possam entender de fato a importância do movimentar-se e da relação que o esporte, a qualidade de vida, as relações interpessoais e o desenvolvimento cognitivo integralizam.

Mesmo que a referência maior se estabeleça a partir de um ponto voltado a educação, se percebe uma forte relação com o esporte de alto-rendimento. Isso é característico com a estimativa dos resultados almejados, a exemplo da descoberta de talentos esportivos. Tal objetivo é perfeitamente plausível, no entanto, a escola carece de uma aplicação justificável para o esporte voltado ao rendimento em um contexto educacional.

Outro ponto a ser considerado, gira em torno do MEC incluir 10 modalidade de provas Paralímpicas no segundo ano de aplicação do Programa Atleta na Escola. Essa iniciativa se deu pelo fato do MEC e do ME quererem ampliar o desenvolvimento e funcionamento do Programa, mesmo que o fim tenha o mesmo sentido, captar atletas a nível de competição para as Paralimpíadas de 2016.

Considerações Finais

Ganham relevo, no desenvolvimento esportivo escolar brasileiro, os imediatismos das propostas governamentais que por vezes são influenciados midiaticamente no interesse de aproveitar-se da perenidade dos megaeventos esportivos. Neste sentido, as propostas não se sustentam como uma abordagem de longo prazo para que a iniciação esportiva se desenvolva em prol do aluno, a maior problematização ocorre quando o foco das estratégias governamentais se volta desde sua origem para ações excludentes, é o início de uma ruptura se pensarmos um processo de desenvolvimento esportivo plausível.

Esse direcionamento para o esporte de alto rendimento se reflete na Educação Física Escolar como uma reprodução daquilo que já se encontra imposto pelos sistemas midiático e governamental. Ou seja, criar atletas para ganhar medalhas. No entanto, o objetivo da Educação Física dentro da escola é o de levar até o aluno um método de iniciação esportiva que possa agregar em seu processo de ensino-aprendizagem, tanto questões motoras como sócio-cognitivas.

Outro ponto que o processo descritivo e analítico encaminhado pela presente pesquisa é a disjunção processual da ideia. Ao observar o passo-a-passo estabelecido midiaticamente e ao relacioná-lo com a aplicação prática efetiva nas escolas envolvidas, é notório o descompasso e os espaços vazios deixados para que a escola resolva o desenvolvimento, objeto maior da proposta em curso. Isso é um grande problema que suscita várias interpretações possíveis. Uma delas diz respeito ao encaminhamento pedagógico aprofundado da proposta. Se as ações se fundamentam a partir dos ambientes escolares, Brasil afora, nada mais justo ou prudente que o zelo com a aplicação didático-pedagógica torne-se o principal motor da ideia e não ao contrário.

Evidentemente que existem várias ocorrências e cada uma necessita de uma verificação mais aprofundada. No entanto, o exemplo dos casos envolvidos no projeto, fornece alguns insumos para se pensar a aplicação e a avaliação de propostas com tais características. Isso não inviabiliza a ideia, mas ajuda na compreensão de elementos necessários para a sua desenvoltura. Cabe para tanto, a ampliação de abordagens do gênero para que se possa discutir de forma mais abrangente aquilo que ocorre de fato no chão da escola; é essa a principal orientação da proposta apresentada para curso de Especialização em Educação Física Escolar.

Referências

ATLETA NA ESCOLA. **Programa de Formação Esportiva Escolar**. 2014. Disponível em: <<http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>> Acesso em: 25/05/2015.

BENTO, J O. **Desporto e Princípio de Rendimento**. In TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (orgs). *Pedagogia do Desporto* – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Esporte, Escola e a Tensão que os Megaeventos Esportivos Trazem para a Educação Física Escolar**. Em *Aberto*, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Governo Federal Lança o Programa Atleta na Escola**. 2013. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=6260>> Acesso em: 29/05/2015.

CRUZ, J. **Reativação do Atleta na Escola Esta nas Mãos do Ministro Mercadante**. Disponível em: <<http://josecruz.blogosfera.uol.com.br/2015/11/reativacao-do-atleta-na-escola-esta-nas-maos-do-ministro-mercadante/>> acesso em: 15/02/2016

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar e os Megaeventos Esportivos: Desafios e Possibilidades.** Revista Kinesis, v. 31, n. 1, p. 125 – 137, jan./jun. 2013.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **DOU 09/04/2013.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2013/04/09>> Acesso em: 30/05/2014

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Lançado o Programa que Desenvolverá Talentos para os Esportes.** 2013. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-05-07/lancado-programa-que-desenvolvera-talentos-para-os-esportes-olimpicos>> acesso em: 25/05/2014

FÓRUM ESPORTE. **Adesão ao Programa Atleta na Escola.** 2013. Disponível em: <<http://forum.esporte.uol.com.br>> acesso em: 20/05/2014.

FÓRUM NACIONAL DOS SECRETÁRIOS E GESTORES ESTADUAIS DE ESPORTE E LAZER. **Relatório do Programa Atleta na Escola.** 2014. Disponível em: <http://www.forumesporte.com.br/wpcontent/uploads/2013/05/Relatorio_programa_atleta_na_escola_2013.pdf> acesso em: 26/05/2015.

GUIMARÃES, J. S. **O Impacto das Políticas Públicas e dos Megaeventos Desportivos nas Práticas Desportivas Escolares – O Caso do Estado de Goiás.** 2015, 358 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, 2015.

JORNAL A VOZ DA CIDADE. Disponível em: <http://www.avozdacidade.com/site/page/noticias_interna.asp?categoria=5&cod=26791> acesso em: 10/06/2014

JORNAL DO TOCANTINS. **Programa Atleta na Escola Recebe Inscrições até 30 de Abril.** 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br//editorias/esporte/programa-atleta-na-escola-recebe-inscricoes-até-30-de-abril-1.527672>> acesso em: 06/06/2015

JORNAL PORTAL DO SERTÃO <<http://www.jornalportaldosertao.com/?p=13910>> acesso em: 10/06/2014

MACHADO, B. S. **Jornalismo esportivo na copa do mundo de futsal FIFA 2008: Proposições didáticas para o ensino do futebol.** Santa Maria, RS: UFSM/CEFD 2012. Monografia de Especialização.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Atleta na Escola Supera Metade Adesão e Chega a Todos os Estados Brasileiros.** 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/47300-atleta-na-escola-supera-meta-de-adesao-e-chega-a-todos-os-estados-brasileiros>> acesso em: 29/05/2015.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Atleta na Escola tem Inscrições Prorrogadas para 5 de Junho.** 2014. Disponível em: <<http://esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/47794-programa-atleta-na-escola-tem-inscricoes-prorrogadas-ate-5-de-junho>> acesso em: 29/05/2015.

PORTAL DO MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320> acesso em : 25/05/2014

REINECKEN, M. **O esporte ficou de segunda época.** Gazeta do Povo, Curitiba, 09 nov. 2008. Esportes p. 06.

REVISTA ESCOLA PUBLICA <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/38/corrída-com-obstaculos-311218-1.asp>> acesso em: 29/05/2014

REVISTA ESCOLA PUBLICA. **Atrasos dos Recursos Impede Competições.** Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/38/atraso-dos-recursos-impede-competicoes-311219-1.asp>> acesso em: 10/06/2015.

SCHMITZ FILHO, A. G. **A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas.** 2005. 292f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2005.

SCHMITZ FILHO, A. G. **JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas.** 1999. 195f. Dissertação (Comunicação e cultura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

SCHMITZ FILHO, A. G. **“O ensino dos esportes na escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia.”** Subprojeto PIBID/UFSM, 2011.

TAVARES, O. **Megaeventos Esportivos.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.